

CAPÍTULO 65

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-065

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E O ADOECIMENTO MENTAL PROVOCADO PELA PANDEMIA DO COVID-19

Antonio Guilherme Martins¹, Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva ², Francisco Danilo Carvalho Costa ³, Anderson Fernandes De Carvalho Farias ⁴, Maria Emanuele Do Rego Santos ⁵, Giuliano Araújo Henrique ⁶, Ionara Carolina Resende Da Silva ⁷, Cássio Moura De Sousa ⁸, Anderson Leonardo Marques ⁹, Joelma Maria Dos Santos Da Silva Apolinário ¹⁰, Sabrina Luz Costa Campos ¹¹, Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas ¹², José Adailton Dos Anjos Sousa ¹³, André Sousa Rocha ¹⁴

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr, (guilhermepsi@ufpi.edu.br)

²Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, (andhiarapsi@gmail.com)

³Universidade Federal do Piauí - UFPI, (danilocarvalho12@hotmail.com)

⁴Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC, (andersonfercalho@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, (emanuelersantos@gmail.com)

⁶Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, (giuliano.enf@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, (ionara.carolina.r@gmail.com)

⁸Faculdade de Itaituba - FAI, (cassiomoura0495@hotmail.com)

⁹Centro Universitário Estácio do Recife, (andersoon19marques@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário Maurício de Nassau -UNI NASSAU, (jo.silva00@hotmail.com)

¹¹Universidade Federal Do Piauí - UFPI, (sabrina2068k@hotmail.com)

¹²Universidade Federal do Delta da Parnaíba - UFDPAR, (liafreitas054@gmail.com)

¹³Universidade Federal do Piauí - UFPI, (adailton.anjos2017@gmail.com)

¹⁴Universidade São Francisco - USF, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Esse estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre os impactos que a pandemia da Covid-19 reflete nos grupos de vulnerabilidade social, e como isso corrobora no processo do adoecimento mental da população. **Método:** O referido estudo, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo, que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de agosto de 2021. Foram

pesquisadas bases de dados científicas, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: trabalhos cujo tema central eram os impactos socioeconômicos e o adoecimento mental em decorrência da pandemia. **Resultados e Discussão:** Estudos realizados indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandêmico, além de que a instabilidade econômica e social que já se enfrentava, e com o surgimento da pandemia tomou-se proporções maiores, impactando maior número de pessoas, dadas as desigualdades econômicas e sociais, os efeitos do desemprego afetam desproporcionalmente às famílias pobres e vulneráveis, a crise provavelmente aumentará o emprego informal como estratégia de sobrevivência. **Conclusão:** Logo, observa-se que a herança das injustiças sociais, morais e econômicas desencadeadas em nome da saúde pública encarregam-se disso, sofrimento que é intensificado pela ausência de cuidados voltados para a saúde mental dos indivíduos, provocando reverberações gigantescas na vida e sociedade.

Palavras-chave: Saúde mental; Covid-19; Economia.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor principal: guilhermepsi@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Uma Pandemia é considerada como o pior dos cenários para a saúde humana. Neste quesito, a gravidade da doença não é determinante e sim o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica. A característica definidora das pandemias é o surto epidêmico de abrangência global, e os resultados de teor negativo que ela causa. Assim, de acordo com Nexô (2020), a pandemia do COVID-19, emergiu no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, e foi se alastrando ao mundo, gerando colapso nos serviços de saúde do país.

Essa nova realidade em que impactou a sociedade mundial (CEPAL, 2020), trouxe também preocupações econômicas, sociais, e educacionais sobre como funcionaria a partir dali, pois, até então o isolamento seria apenas em um determinado momento, e mediante o avanço do vírus se alastrou por mais meses, e até chegar ao de 2021. Porém, a calamidade pública resultada por esse vírus, trouxe a necessidade de encarar e flexibilizar os serviços públicos e privados no país.

O adoecimento mental é uma das principais causas que ocorrem na sociedade brasileira (BRASIL, 2020), trazendo prejuízos à saúde, por conta das implicações decorrentes de diversos fatores envolvidos, provocando baixa autoestima, perda de habilidades como mobilidade e laborativas gerando sentimentos de incapacidade. Diante disso, na pandemia, o reflexo do adoecimento mental tornou-se ainda mais presente na sociedade causada pelo isolamento

social, a qual era uma das exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a propagação da Covid-19.

Nesse aspecto, os impactos socioeconômicos gerados pela vulnerabilidade social e medidas das quais foram adotadas durante o período pandêmico, reduziram ainda mais o acesso a serviços e rendas, além do aumento de pessoas em situação de pobreza no país. Além disso, os impactos de adoecimento mental foram ainda mais frequentes durante o período de 2019 a 2021, devido à falta de contato dessas pessoas com os seus familiares, bem como de saírem da sua residência para ter acesso aos serviços de saúde (OXFAM BRASIL, 2020).

Com base nesses acontecimentos, os profissionais de psicologia perceberam que durante a pandemia os casos de adoecimento mental aumentaram ainda mais, necessitando de desenvolvimento de intervenções com o intuito de minimizar grandes impactos à saúde mental da população, oferecendo serviços de atendimento online, assim como via ligação.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre os impactos que a pandemia da Covid-19 reflete nos grupos de vulnerabilidade social, e como isso corrobora no processo do adoecimento mental da população. Logo, a relevância do referido trabalho contempla a necessidade de instigar novos pesquisadores e sociedade em geral compreender os impactos gerados na pandemia, em que o adoecimento mental foi um dos principais efeitos gerados na população.

2 MÉTODO

O referido estudo, trata-se de uma revisão narrativa, a qual possui papel fundamental na educação continuada, permitindo ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007). Utilizou-se pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo, que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema. Nesse viés, de acordo com os critérios para uma melhor fundamentação teórica e científica, além de guiar essa revisão, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais os impactos socioeconômicos e na saúde mental causados à população, decorrentes da pandemia do COVID-19?

O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de agosto de 2021, sistematizando pesquisas indexadas nas bases de dados científicas, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento das produções, utilizaram-se os descritores: “Saúde mental”, “Covid-19” e “Economia”. Os critérios utilizados para composição da amostra foram: artigos publicados em português e

inglês, no período de 2019 a 2021, com textos completos e gratuitos que abordassem a temática dos impactos socioeconômicos e o adoecimento mental em decorrência da pandemia.

Logo após o processo de busca dos artigos nas bases de dados supracitadas, os estudos foram pré-selecionados a partir da leitura de títulos e resumos. Com isso, foi realizada a leitura crítica e reflexiva dos artigos previamente selecionados, e para organização e tabulação dos dados, utilizou-se um instrumento de coletas de dados baseados no apresentado por Broome (2000), contemplado com os itens: título e ano do estudo, sua categoria e natureza, seu referencial teórico e a identificação do tema proposto, após o método de análise.

Das 224 produções encontradas, após a sondagem diante dos critérios de inclusão apresentados, resultou-se em 13 artigos que fizeram parte da amostra final para compor esta revisão narrativa, em que foram analisados criticamente, sendo extraído conceitos abordados em cada artigo que resultaram na realização da discussão deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia do COVID-19, sem dúvidas, trouxe consigo inúmeras consequências no enquadramento mundial, refletindo em uma tensão na saúde pública, e que logo desencadeia em uma crise social e econômica, provocando temor e ainda mais incertezas, o que abala significativamente grande parte da população, sobretudo no que tange aos grupos em vulnerabilidade social. Nesse viés, é importante ressaltar que o contexto de enfrentamento de surtos virais, não é atual, ou seja, no passado grandes pandemias surgiram, dizimando a população de várias nações, como por exemplo a gripe Espanhola, em meados do século XX, na qual 500 milhões de pessoas foram infectadas entre 1918 e 1920, o que equivale a 36% da população mundial na época; estima-se que entre 17 e 50 milhões morreram (NEXO, 2021).

Nesse ínterim, evidencia-se que crises mundiais redefinem significativamente o cenário populacional, tendo em vista que inúmeros fatores estão envolvidos nesse processo desafiador. As questões sanitárias e de saúde tornam-se relevantes na discussão de um surto global, e suas consequências têm um papel que refletem de forma direta nas relações políticas e econômicas, e a forma como essas perspectivas são abordadas, refletem diretamente na humanidade.

Adam e Herzlich (2001), apontam que inúmeras epidemias que aconteceram anteriormente, como por exemplo, a varíola e a rubéola, trazem consequências políticas consideráveis, tornando-se uma moléstia social que predominava, acima de tudo, no interior das sociedades. Nesse mesmo raciocínio, é importante destacar que em uma pandemia, o primeiro ponto a se observar se deve ao fato do temor da população às doenças ter ligação direta com os primeiros métodos de prevenção. (SANARMED, 2020, p.3), o que nos faz refletir sobre

as diferentes formas de uma abordagem pandêmica, em suas semelhanças e formas de lidar com essa doença.

Em se tratando da pandemia transmitida pelo vírus Sars Cov-2, destaca-se a ação do distanciamento social, realizado por um lado, como forma de reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. (EML *et al.*, 2020, p. 2425). Dessa forma, a dinâmica em sociedade torna-se comprometida, tendo em vista as principais contingências de suspensão de eventos, escolas e até mesmo locais de trabalho, desfavorecem uma boa parcela da população. EML *et al.* (2020), afirma que o caso extremo de distanciamento social é a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*), referindo-se a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região através da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios, exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou a ida a serviços de urgência, com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social.

Partindo dessa linha de pensamento, apesar dos inúmeros resultados positivos, como minimizar a propagação do vírus e reduzindo o número de pessoas infectadas, o modelo do distanciamento social, em contrapartida, traz consigo uma perspectiva que reflete diretamente na economia e na desigualdade social, vide a suspensão de serviços, resultando em demissões, desempregos e maior vulnerabilidade, já apresentada em parcela da população. Santos e Costa (2021), apontam que é nessa questão que se observa que ao enfrentar uma pandemia, não estamos todos no mesmo barco, visto que nem todos tem uma reserva de emergência, ou um emprego que lhe possibilite trabalhar home office, os pobres se encontram em uma difícil “escolha” de correr o risco de se expor ao vírus em busca do alimento diário.

Por esse prisma, a falta de saneamento básico torna-se uma problemática recorrente quando o assunto é prevenção e controle, das mais simples às mais complexas, como utilizar um álcool em gel, usar uma máscara, a higienização das mãos constantemente, ou até mesmo a recomendação para não sair de casa são medidas que esbarram em realidades brasileiras, ou na ausência de direitos básicos, como saúde, emprego e moradia, além da realidade que vai das favelas às aldeias, em que as marcas da desigualdade aumentam o desafio para prevenção e controle da Covid-19 e exigem estratégias intersetoriais adaptadas a contextos diferentes (STEVANIM, 2020, p.10).

Essa realidade é alarmante, e tem se reverberado cotidianamente, tendo em vista que ao favorecer o aumento do desemprego, irá agravar as desigualdades, alimentando uma tendência que já se arrasta há vários anos (FIOCRUZ, 2020). No mesmo sentido, os relatórios emitidos pela Comissão Econômica para a América latina e o Caribe (Cepal), apontam que a crise

econômica provocada pela pandemia de covid-19 entrará na história como uma das piores que o mundo já experimentou (AGÊNCIA BRASIL, 2020), entretanto, ainda de acordo com a CEPAL (2020), o comércio global já estava desacelerando antes do surto de coronavírus. Em 2019, o volume do comércio mundial de bens caiu 0,4%, primeira queda desde a crise 2008/2009 World Financials. Ademais, a situação social na América Latina e no Caribe estava se deteriorando, antes mesmo do surto do COVID-19, vide o aumento das taxas de pobreza e pobreza extrema, a persistência de desigualdades e descontentamento generalizado (CEPAL, 2020).

No Brasil, por exemplo, esse cenário não era diferente, tendo em vista o contexto político conturbado, o que já demonstrava indícios de negligências na saúde pública e na educação, além dos cortes na ciência e pesquisa. Santos (2021), leva em consideração que no Brasil, foi investido menos de 4% do PIB em saúde pública nos últimos anos, o que ocasionou importantes deficiências no sistema de saúde e aumento de desigualdades sociais. Demonstrando, então, o abandono às questões importantes na perspectiva do investimento e promoção da saúde.

São várias as dimensões que tornam as populações de baixa renda mais expostas à contaminação pelo novo coronavírus, tais como o uso de transporte público, o número maior de moradores por domicílio, o acesso a saneamento básico, o acesso à saúde e a dificuldade de manter o isolamento social sem perda excessiva de renda ou do emprego (PIRES, 2020, p1).

Diante disso, compreende-se que com o agravamento da pandemia, em decorrência dessas inúmeras consequências, o comércio sofre um impacto considerável. Neste viés, pressionado, o governo brasileiro, a partir da Lei Federal nº 13.982, de 02 de abril de 2020, instaura um projeto denominado “auxílio emergencial”, ofertando o valor de 600 reais para pessoas maiores de dezoito anos e que não tivessem carteira assinada, ou seja, trabalhadores informais, que tinha o intuito de reparar alguns danos que impactaram de forma direta na economia.

No mesmo sentido, o benefício tinha como estimativa a duração de 3 meses, se estendeu até o fim do ano de 2020. Logo, em fevereiro de 2021, com o fim do benefício, a taxa de pessoas em situação de pobreza voltou a subir para algo como 12,83%. (VALOR INTESTE, 2021). Ressalta-se que, até mesmo a logística e os métodos de acesso ao auxílio emergencial, apresentam-se de forma excludente, vide grande parcela da população que não tem acesso a internet, ou que não possuem um dispositivo móvel, ou seja, não leva-se em consideração essa demanda específica, o que prejudica na transmissão de informações e no momento da

solicitação. De acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que, entre os mais pobres, 40% não acessam a internet, segundo o IBGE, 7% da população também não têm celular (JORNAL GLOBO, 2021).

Ademais, os impactos sociais que resultaram da pandemia, como aumento da desigualdade, do desemprego e do número de pessoas à beira da extrema pobreza, é um cenário que ainda irá se perpetuar, mesmo após a circulação do vírus atenuar-se. As projeções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) eram de aumento do desemprego ainda em 2020 de 8% para 12,3%, podendo chegar a 13% em toda América Latina e Caribe (OXFAM BRASIL, 2020).

Em relação ao adoecimento mental provocado em decorrência da pandemia, é inegável a produção dos mais diversos prejuízos à saúde do ser humano, gerando desânimo, tristeza, estresse, falta de incentivo a trabalhar, ansiedade, depressão dentre outros fatores. Dessa forma, não existe uma delimitação de pessoas, pois, a idade, o gênero e vários fatores sociais podem influenciar a incidência das perturbações mentais. Contudo, nenhum grupo está imune. As perturbações mentais podem afetar a vida de crianças, adultos e idosos, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, causam enorme sofrimento e invalidez e são responsáveis por custos elevados para os indivíduos, as famílias, as sociedades e o próprio Sistema Único de Saúde (MATTOS, 2020).

Nesse contexto, a saúde mental viabiliza não somente a cura das patologias ou a sua prevenção, mas contribui para envidar esforços para a implementação de recursos que tenham como resultado melhores condições de saúde para a população geral. A atuação do psicólogo no campo da saúde mental contribui nos processos de mobilização de mudanças para as pessoas que procuram para obtenção de equilíbrio sobre as crises as quais está perpassando no momento, como defende Brooks (2020). Diante do exposto, as necessidades de implementação de medidas para amenizar o impacto causado pela situação pandêmica na saúde em todos os âmbitos foram bastantes notórias. Assim gerando interesse por pesquisas relacionadas ao tema, despertando interesse pelo objeto de estudo.

O isolamento social feito para minimizar a transmissão do SARS-COV-2 afetou milhões de pessoas em todo mundo, essa e outras medidas para a contenção da pandemia podem resultar em adormecimento psíquico e mudanças no estilo de vida. Segundo Malta *et al.* (2020), uma frequência elevada de sentimentos de isolamento, ansiedade e tristeza foram evidenciadas durante esse período. Resultados preocupantes que servem de alerta para que intervenções e estratégias de prevenção e promoção da saúde sejam aplicadas durante e após período pandêmico.

O conceito ampliado, a maneira que se exige dos profissionais nas práticas voltadas ao atendimento de pessoas que possuem fatores que levam ao adoecimento mental, necessita de criatividade por parte dos psicólogos em obterem informações que podem ter ocasionado o possível fator da ansiedade na sociedade.

A prontidão para a mudança como um processo através do qual o indivíduo transita em quatro estágios bem definidos: pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção. É necessário tanto a família quanto os profissionais de saúde estejam - atento os sinais de motivação de cada paciente, é indispensável a identificação dos estágios de motivação para a mudança no qual os usuários de entorpecentes se encontram, parte decisiva no processo de avaliação, posto que possibilita a aplicação de estratégias certas na hora certa (SALVADOR, 2022).

O surto de sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral (WANG *et al.*, 2020) e, em particular, nos profissionais da saúde (ZHANG; ZHAO, 2020). Dentre os pacientes confirmados ou com suspeita da COVID-19, são comuns relatos de tédio, solidão e raiva, juntamente com seus familiares próximos, os quais também têm sido foco de atenção, dado o fato de que alguns têm apresentado sintomas relacionados ao estresse pós-traumático (BROOKS *et al.*, 2020). Preocupações com a escassez de suprimentos e as perdas financeiras também acarretam prejuízos ao bem-estar psicológico (SHOJAEI; MASOUMI, 2020).

Em virtude da crescente demanda relacionada à saúde mental nesse período, a escassez de profissionais capacitados para acolhê-la, e a necessidade de respostas rápidas e eficientes, os profissionais da Psicologia tornam-se um importante aliado no combate aos resultados na saúde psicológica da população em geral, bem como os demais profissionais da saúde.

Nessa perspectiva, psicólogos também podem contribuir em iniciativas para combate ao estigma relacionado à COVID-19, desmistificando a ideia de que a doença seria vinculada a uma nacionalidade específica (WHO, 2020), o que tem levado à xenofobia (SHIMIZU, 2020) e, ainda, incentivando a utilização de termos como “pessoas que têm COVID-19” ou “pessoas em recuperação de COVID-19”, em substituição a termos como “doentes”, “vítimas” ou “famílias COVID-19” (WHO, 2020). Ademais, as demandas psicológicas tendem a se modificar de acordo com a progressão da doença ou da ocorrência dos fatos relacionados a ela, o que se alinha a intervenções psicológicas dinâmicas (ZHANG *et al.*, 2020).

O adoecimento mental ocorre em todas as classes sociais, independentemente de cor, raça, religião, padrão econômico, etc. todavia, na pandemia demonstrou uma grande quantidade de pessoas que vivem na vulnerabilidade social como os que mais apresentaram problemas

mentais na atualidade, sendo apresentado por Lima *et al.*, (2020, p.1), como “a intensificação de sentimentos como medo, raiva, estresse, insegurança e frustração estão associados a um maior risco de desenvolvimento para transtornos psiquiátricos”.

Com base nisso, as sensações de incertezas ocasionadas pela repercussão da pandemia, torna a sociedade a apresentar sintomas de adoecimento mental, tornando-as impacientes, dores no corpo, abuso de álcool, medicamentos, falta de concentração e paciência, insônia, má alimentação dentre outros. Os efeitos, considerados devastadores, tornavam a calamidade pública ainda maior do que o esperado, buscando a utilização de quarentena/isolamento social para contribuir na proliferação como foi citado anteriormente.

Em suma, ainda que de forma remota, sugere-se inicialmente a oferta de primeiros cuidados psicológicos, os quais envolvem assistência humana e ajuda prática em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social e suprir necessidades básicas (ex.: água, alimentação e informação) (WHO, 2011). Ademais, as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas e, primeiramente, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período (ZHANG *et al.*, 2020).

Destarte, existem inúmeras implicações que envolvem o processo de enfrentamento e contenção de um surto pandêmico, mas torna-se importante garantir, à população, assistência apropriada em saúde mental, englobando ações voltadas à minoração do sofrimento mental ao longo da crise (DUAN; ZHU, 2020).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, observa-se que a herança das injustiças sociais, morais e econômicas desencadeadas em nome da saúde pública encarregam-se disso, sofrimento que é intensificado pela ausência de cuidados voltados para a saúde mental dos indivíduos, provocando reverberações gigantescas na vida e sociedade. Logo, investigar determinantes sociais que contribuem para maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas.

Ademais, este trabalho teve como propósito, trazer uma reflexão, a partir do campo teórico, diante das desigualdades sociais causadas pela pandemia do COVID-19, visto que esse cenário tem causado mudanças irreversíveis no cotidiano da população, sobretudo no que diz respeito às problemáticas que afetam a saúde mental.

Logo, a conjuntura apresentada nesta revisão literária, faz-nos refletir sobre a necessidade de se pensar em coletivo, na criação de políticas inclusivas, e que favoreçam a

geração de empregos, com o objetivo de atenuar a crise provocada pela pandemia, perpetuando uma emergência e um olhar mais humanizado, urge a necessidade criação ou/e a revisão dos programas de transferência de renda, tendo em vista à população menos favorecida, potencializando igualdade de oportunidades e dignidade.

REFERÊNCIAS

ADAM, P.; HERZLICH, C. **Sociologia da doença e da medicina**. 2001.

AGÊNCIA BRASIL. **Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza> . Acesso em: 29 mar. 2022.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550?id=17550#:~:text=Para%20o%20controle%20da%20COVID,controle%2C%20a%20amplia%C3%A7%C3%A3oda%20capacidade%20de>

BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 18-28, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38>

BROOME, M. E. *et al.* Integrative literature reviews for the development of concepts. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia (USA): WB Saunders Company, p. 231-50, 2000.

BROOKS, S. K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://evidenceaid.org/resource/impacto-psicologico-da-quarentena-e-como-reduzi-lo-na-covid-19/>

CEPAL. **América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-1**. Efectos económicos y sociales. 2020.

FIOCRUZ. **Os vírus afetam principalmente os pobres**. Centro de estudos Estratégicos da Fio Cruz. 2020. Disponível em: <https://www.cee.fiocruz.br/?q=os-virus-afetam-principalmente-os-pobres> . Acesso em: 29 mar. 2022.

JORNAL GLOBO. **Famílias sem acesso à internet não conseguem usar o dinheiro do auxílio emergencial**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/09/familias-sem-acesso-a-internet-naoconseguem-usar-o-dinheiro-do-auxilio> . Acesso em: 29 mar. 2022.

LIMA, S. O. *et al.* Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica**

Acervo Saúde, n. 46, p. e4006-e4006, 2020. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4006>

MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?format=pdf&lang=pt>

MATTOS, D. C. Limitação da liberdade pelo estado para controle da pandemia covid-19. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, n. 8, p. 191-215, out/2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/2259>

NEXO. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid 19**. Disponível em :
<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19> . Acesso em: 30 mar. 2022.

OXFAM BRASIL. **Compreenda quais os efeitos sociais da pandemia no trabalho e renda**. 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/trabalho-e-renda/> . Acesso em: 30 mar. 2022.

PAVANI, F. M. *et al.* Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/?format=pdf&lang=pt>

PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L. D. L. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. **Experiment Findings**, v. 21, p. 1-3, 2020. Disponível em:
<https://ondasbrasil.org/covid-19-e-desigualdade-a-distribuicao-dos-fatores-de-risco-no-brasil-relatorio/>

RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: Foundations, techniques, and applications**, 1993.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6 , jun. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, R. L. D. *et al.* **Mistanásia hoje: pensando as desigualdades sociais e a pandemia COVID-19**. Observatório Covid-19: Fiocruz, 2020. Disponível em:

SALVADOR. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de vigilância da saúde. **Nota técnica conjunta dvis/visa/cerest nº 011/2020 sobre características, formas de uso e manutenção de máscaras caseiras artesanais**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VhuUt55VBOrRgCrsijVWTW13l_n3C_-G/view . Acesso em: 30 mar. 2022.

SANARMED. **Pandemia na história: o que há de semelhantes e de novo na covid-19 2020**. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/niteroi/files/2020/04/Pandemias-na-Historia.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2022.

SHIMIZU, K. 2019-nCoV, fake news, and racism. **The lancet**, v. 395, n. 10225, p. 685-686, 2020.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. **Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies**, v. 7, n. 2, p. e102846, 2020. Disponível em: <https://brieflands.com/articles/mejrh-102846.html>

STEVANIM, L. F. Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19. **RADIS**, n. 212, mai. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>

VALOR INVESTE. **Pandemia e o retrato da desigualdade social que virou um abismo entre ricos e pobres**. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/03/29/pandemia-e-o-retrato-da-desigualdade-social-que-virou-um-abismo-entre-ricos-e-pobres.ghtml> . Acesso em: 05 abr. 2022.

WANG, C. *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30185-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30185-9/fulltext)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020**. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>